

Troca de saberes sobre prevenção e tratamento da síndrome da imunodeficiência adquirida

Alex Sander Cardoso de Souza Vieira¹, Mayara Pereira Vasconcelos², Eli Fernanda Brandão Lopes³, Robéria Mandu da Silva Siqueira⁴, Joelson Henrique Martins de Oliveira¹, Michael Wilian da Costa Cabanha¹, Tuany de Oliveira Pereira¹, Francielly Anjolin Lescano¹, Fabiana Martins de Paula⁴, Edivania Anacleto Pinheiro Simões⁵.

¹ Enfermeiro residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS/CCI) – Área de Concentração: Saúde do Idoso.

² Nutricionista - Graduação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

³ Assistente Social residente do PREMUS/CCI – Área de Concentração: Saúde do Idoso.

⁴ Enfermeira do Hospital de Hansenianos São Julião de Campo Grande - MS.

⁵ Enfermeira preceptora do PREMUS/CCI – UFMS.

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença incurável, com caráter pandêmico. Portanto, um problema de saúde pública. Estima-se que em todo mundo mais de 37 milhões de pessoas viviam com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). No Brasil foram identificados 882.810 casos entre 1980 a 2017. Estima-se que 25% das pessoas vivem com HIV no mundo sem conhecer seu diagnóstico. Aproximadamente 49% das pessoas diagnosticadas com HIV na América latina não tiveram acesso à terapia antiretroviral (TARV). Os cuidadores no ambiente hospitalar são de fundamental importância para a recuperação do paciente, pois funcionam como um apoio emocional, físico e permitem maior segurança no cuidado prestado devido ao vínculo existente entre eles. A sua participação pode ser melhorada quando há a disponibilização de informações relevantes que auxiliem no cuidado. Diante disso, a intervenção se faz necessária, devido diversas internações de pacientes com AIDS, e o desconhecimento dos acompanhantes relacionado ao tratamento da doença. **Objetivo:** orientar os cuidadores sobre a importância da prevenção, assistência e tratamento da pessoa que vive com AIDS. **Metodologia:** Através do emprego da técnica roda de conversa, visou-se uma troca de “saberes” e experiência no ambiente hospitalar, dividindo informações sobre a temática da AIDS, onde os acompanhantes tiveram voz ativa, e liberdade para tirar todas as dúvidas. Outra estratégia utilizada, foi a dinâmica “mitos e verdades”, onde através de placas os participantes definiam uma resposta, compartilhando seu conhecimento prévio, e posteriormente foi aberta a discussão. Por fim, a explanação do conteúdo. O encontro aconteceu em março de 2019, em uma unidade de reabilitação de um hospital de referência em Campo Grande-MS. Quanto os recursos materiais, foram utilizados apresentação de slides com imagens lúdicas. Ao final da roda de conversa os acompanhantes avaliaram a importância e relevância desse encontro, através de uma avaliação com conceitos: ruim, regular, bom e ótimo. E um espaço para demais observações. **Resultados:** Houve participação ativa dos cuidadores durante todo o encontro, a maioria não tinha conhecimento sobre os assuntos abordados, dessa maneira a roda conseguiu esclarecer várias dúvidas sobre prevenção da doença, e cuidados com a pessoa que vive com AIDS. Destacando a importância do apoio da família e comunidade ao paciente, para uma melhor adesão ao tratamento. Nas avaliações, os mesmos classificaram com conceito ótimo. E fizeram diversas observações como elogios, agradecimentos e sugestões de continuidade da abordagem do tema na unidade. **Conclusão:** O encontro evidenciou o desconhecimento das pessoas em relação à doença. Até mesmo daqueles que são familiares de pacientes com AIDS. De modo que esse apoio familiar é fundamental para a adesão e regularidade do tratamento do cliente. Espera-se que a roda tenha incentivado significativamente a mudança cultural diante do diagnóstico de HIV/AIDS. Desta forma, a importância de realizar essa ação com o público alvo não só visa torná-los multiplicadores de informações, mas estimular transformações práticas.

Palavras-chave: Enfermagem. AIDS. Cuidadores.

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS. Email: alexsandercsv@gmail.com